

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO ALUNO-MONITOR NA DISCIPLINA DE GENÉTICA DE POPULAÇÕES, 2021/2

EDUARDO BUGONI¹; MONICA LANER BLAUTH²

¹Universidade Federal de Pelotas - ebugoni@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas - blauth.monica@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria no ensino superior é prática comum, e consiste no auxílio dado por um aluno-monitor que está mais adiantado em sua formação em relação ao aluno que recebe o auxílio (FRISON; MORAES, 2010). A prática de monitoria em instituições de ensino superior está amparada na Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, que determina que alunos de ensino superior podem desenvolver atividade de ensino, exercendo a função de monitoria.

A monitoria é uma ferramenta importante no processo de aprendizagem, pois aprimora conhecimento e a formação tanto do monitor quando do monitorado pois, segundo o psiquiatra norte-americano WILLIAM GLASSER (2001), aprendemos 95% quando temos que ensinar alguém, explicando, discutindo e estruturando o conhecimento. Já os alunos monitorados relatam que a monitoria representa uma experiência significativa na aprendizagem, pois a linguagem usada pelos colegas discentes é mais clara que a usada pelo professor e que enxergam no monitor uma espécie de modelo atingível (FRIZON; MORAES, 2010). Dessa forma, a monitoria se apresenta como uma forma de assistência educacional que propicia a troca de informações entre os discentes, fortalecendo o processo de aprendizagem e minimizando as dificuldades encontradas nas disciplinas (CAVALCANTI et al., 2021).

A monitoria foi realizada no semestre 2021/2, modalidade remota, na disciplina de Genética de Populações, do curso de Ciência Biológicas da Universidade Federal de Pelotas. A disciplina tem caráter obrigatório sendo ofertada no sexto semestre do curso, composta por três créditos e carga horária de 45 horas. A atividade de monitoria consistia na disponibilidade de vinte horas semanais para consulta dos alunos e elaboração de materiais para auxiliar a aprendizagem.

O objetivo deste trabalho é (1) relatar a experiência do aluno como monitor da disciplina a respeito das atividades desenvolvidas ao longo do semestre, (2) descrever a procura dos alunos pela monitoria, (3) avaliar a visualização e uso do tutorial do Excel, disponibilizado de forma optativa aos acadêmicos, para auxiliar na realização dos cálculos, pelos acadêmicos e (4) apresentar opinião dos acadêmicos a respeito da monitoria.

2. METODOLOGIA

O semestre de 2021/2 contou com 15 semanas de aulas remotas. A disciplina foi organizada em seis blocos de conteúdos sendo que, para cada um deles, foi realizada uma avaliação por parte do professor. A coleta de dados da monitoria foi realizada em cada bloco, onde foi registrado o número de estudantes que procuram a monitoria, o número de dúvidas, o dia da semana em que os alunos procuraram a monitoria, o turno (manhã, tarde e noite) e o tipo de dúvida. Foram criadas quatro categorias para separar a natureza das dúvidas, sendo elas: conceitual (ex.: o que é tal símbolo na fórmula, o que ele representa e quando usar?), resolução dos cálculos (ex.: não

conseguiu resolver o exercício por erro no cálculo matemático?), interpretação (ex.: não conseguiu associar os valores e informações do exercício à fórmula correta?) e, outras perguntas (ex.: relacionadas à disciplina, mas que não tem relação com os conteúdos). As consultas foram realizadas por meio do aplicativo WhatsApp, por mensagem de texto, gravação de áudio e envio de imagens.

Para avaliar o uso do tutorial sobre o programa Excel disponibilizado de forma opcional aos acadêmicos, foi aplicado um formulário de cinco questões fechadas, criado no Google Forms e disponibilizado nas três últimas semanas do semestre. Neste mesmo formulário, foi feita uma questão fechada sobre o atendimento do monitor e uma questão aberta onde os alunos podiam comentar a respeito do uso do Excel e da monitoria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A turma da disciplina de Genética de Populações contava com 55 alunos matriculados, sendo que 10 nunca compareceram ou desistiram no início da disciplina. Dos 45, seis (~13%) procuraram a monitoria ao longo do semestre, com um total de 19 dúvidas. Quanto ao dia da semana em que os alunos procuraram a monitoria, a quinta-feira foi o dia da semana com maior procura, totalizando seis consultas, seguido de terça-feira e quarta-feira com três, e segunda-feira com dois alunos.

O turno em que houve mais procuras pela monitoria foi a tarde, com dez consultas, seguido da noite com três procuras e manhã com uma. Já o tipo de dúvida mais frequente foi na categoria interpretação, com doze dúvidas, seguido da categoria conceitual com quatro dúvidas e resolução com três dúvidas.

O questionário teve participação de 14 acadêmicos. Para a pergunta: “*Você visualizou pelo menos um dos vídeos opcionais com tutorial do uso do Excel para realização dos cálculos da disciplina?*” houve ~71% de respostas positivas. Os alunos que informaram que não assistiram o vídeo tutorial do Excel justificaram que já conheciam o programa (25%); porque não facilitaria na disciplina (25%) ou porque a disciplina era muito complexa e o vídeo era optativo (50%).

Dos alunos que visualizaram, apenas ~43% usou o programa na realização dos cálculos da disciplina. Quanto ao motivo de não terem usado o Excel para resolver os cálculos da disciplina, 87,5% revelaram que entendiam melhor o conteúdo quando realizavam os cálculos a mão e 12,5% argumentaram achar complexa a realização dos cálculos no Excel. Por fim, 100% dos alunos responderam que acreditam que o Excel será útil em outras atividades do curso ou na vida profissional.

Para a questão “*Ao procurar o monitor da disciplina, você conseguiu esclarecer suas dúvidas?*”, 50% dos alunos responderam que não precisaram recorrer a monitoria, ~43% responderam que esclareceram suas dúvidas, e ~7% responderam que esclareceram parcialmente suas dúvidas.

Os conteúdos abordados na disciplina de Genética de Populações constituem de diversos cálculos matemáticos usados no entendimento do processo evolutivo e que dificilmente é atrativo aos alunos. Apesar da dificuldade encontrada pelos alunos (observação do professor, dados de reprovação e avaliação docente), apenas ~13% procuram a monitoria para auxiliá-los. Isso pode significar que, de modo geral, os discentes não tiveram dificuldades na disciplina ao ponto de recorrer ao monitor, e isto é corroborado no questionário, já que 50% dos alunos, dos 14 que responderam ao questionário, informaram não precisar da monitoria. Porém, para ~43% a monitoria foi

útil para sanar as dúvidas, ou seja, aqueles que precisam e procuram tiveram auxílio para seu bom desempenho na disciplina.

As avaliações eram disponibilizadas nas sextas-feiras e permaneciam abertas até sábado ao meio dia, período em que o monitor não podia auxiliar os alunos. Os discentes procuraram a monitoria significativamente mais na quinta-feira, véspera de avaliações no turno da tarde. As principais dúvidas dos acadêmicos são relacionadas a interpretação do enunciado das questões, o que mostra que disponibilizar um grande número de exercícios, bem como resolver alguns junto com os acadêmicos, é importante.

A proposta do uso do programa Excel durante as aulas de Genética de Populações tem dois objetivos: evitar erros de cálculos que possam desviar a atenção do aluno da conclusão sobre o valor encontrado e trazer conhecimento básico do uso de um programa bastante utilizado em diferentes áreas de trabalho. A importância deste conhecimento é reconhecida por todos que responderam o questionário e o tutorial foi visualizado por 71%. O fato de ser uma atividade optativa, de não parecer útil na disciplina em si, ou a dificuldade do programa foram motivos para que não fosse visualizado ou utilizado na realização dos cálculos. Ainda, pensando na própria disciplina, uma boa parcela dos alunos não usou o tutorial na realização dos cálculos porque o desenvolvimento manual dos mesmos lhes ajuda a compreender a matéria. Porém, a disciplina pode incorporar práticas usando o Excel para que este conhecimento possa ser aproveitado em outras disciplinas ou profissionalmente.

4. CONCLUSÕES

Apesar da baixa procura pela monitoria, foi notável a utilidade dela para os alunos que de fato precisaram. Isto reforça a importância da manutenção da prática de monitoria no ensino superior como uma alternativa importante na construção do processo de aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833-27859, 23 dez. 1996.

CAVALCANTI, S. T. et al. Relato de Experiência do discente-monitor no componente curricular de Dietoterapia I. 2019. In: BARROS, S. C. I.; LACERDA, S. C.; ALVES, A. M. **Relatos de monitoria: formação, aprendizado e experiência**. PB: Editora UNIESP, 2021. p. 41-49. E-book. Disponível em: <https://editora.iesp.edu.br/index.php/UNIESP/catalog/download/113/105/301-1?inline=1>. Acesso em: 03 ago. 2022.

FRISON, B. M. L.; MORAES, C. A. M. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Póiesis Pedagógica**, v. 8, n. 2, p. 144-158, 2010.

GLASSER, W. **Teoria da escolha: uma nova psicologia de liberdade pessoal**. São Paulo: Mercuryo, 2001.